



**FELIZ DIA DOS NAMORADOS NO BRASIL:
escrevendo em língua inglesa**

Maysa Cristina da Silva Dourado*

Wandressa Viviane Souza dos Santos**

RESUMO

Trabalhar a produção de textos em língua inglesa nas escolas é bastante dificultoso, tendo em vista que os alunos têm vários bloqueios, que vão desde a desmotivação até a resistência em produzir textos até mesmo em sua língua materna. Neste artigo, pretendemos relatar uma experiência de produção textual que objetivou contribuir para o letramento em inglês dos alunos de uma escola pública de Rio Branco, no Acre. A proposta de atividade foi a escrita de cartões para o dia dos namorados. O resultado foi o aprimoramento da habilidade da escrita e a motivação dos alunos.

Palavras-chave: Gênero textual. Língua inglesa. Motivação.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O *Happy Brazilian Valentine's Day* foi um projeto pensado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Acre (UFAC), e foi desenvolvido na Escola de Ensino Médio Professora Clícia Gadelha, localizada na periferia do município de Rio Branco, capital do Estado do Acre. O projeto teve como objetivo principal estimular a produção de textos em língua inglesa, através da produção e escrita de cartões aos namorados.

Muito se têm discutido em seminários, congressos, assembleias e também nas salas de aulas de estágios e práticas de ensino nas faculdades, que de fato não existe uma receita pronta sobre qual é a melhor maneira de ensinar a língua inglesa (LI). No entanto, cabe ao

* Doutora em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista. Professora adjunta da Universidade Federal do Acre.

** Graduada em Letras pela Universidade Federal do Acre.

Curso de Letras, enquanto formador de futuros docentes em LI, fazer com que isso aconteça. Foi o que tentamos fazer nesse projeto, resultado de um trabalho de um Programa de Iniciação à Docência, operacionalizado com bolsistas, supervisores e cerca de 400 alunos, todos do ensino médio, do turno matutino, de uma escola pública. A atividade teve como finalidade instrumentalizar os alunos com o vocabulário básico, a fim de facilitar a escrita de textos simples em língua inglesa.

É sabido que para que qualquer tarefa de ensino seja bem sucedida é necessário que ela seja bem contextualizada. Os alunos precisam atribuir sentido ao que estão sendo instigados a fazer. Segundo Irandé Antunes, as implicações pedagógicas de trabalharmos os gêneros textuais como referência de letramento em sala de aula, para o estudo de uma LI, podem ser consideradas satisfatórias se integradas a um contexto relevante ao público alvo. Segundo a autora, as atividades de escritas na sala de aula devem deixar de ter um estatuto de indefinição, como por exemplo: “Escrevam um texto”; “Façam uma redação”; “Falem sobre”, para terem o nome particular do gênero que realizam: “Escreva um convite”; “Escreva um aviso.” (ANTUNES, 2009, p. 57).

A professora da UEL, Cláudia Rocha, entende que o trabalho a partir de projetos com tarefas orientadas oferece a possibilidade da concretização de um ensino que prime pela construção de sentidos e que seja significativo para o aluno. Segundo Rocha, os projetos constituem-se de unidades de trabalho que têm um começo, um meio e um fim, as quais são ligadas através de atividades significativas, visando a um produto final, o qual, por sua vez, traz ao aprendiz um sentimento de realização. (ROCHA, 2007).

Norteados por esse princípio, um grupo de 08 (oito) bolsistas, no qual me incluo, orientados pelo professor titular da disciplina de Língua Inglesa da escola já mencionada, desenvolveu o projeto *Happy Brazilian Valentine's Day*, envolvendo todas as séries do ensino médio, do turno matutino. O projeto foi desenvolvido em várias etapas: uma discussão prévia sobre as diferenças entre o dia dos namorados no EUA e no Brasil, a apresentação do projeto aos alunos, a confecção e escrita dos cartões pelos alunos sob a orientação dos bolsistas e do professor e, finalmente, a avaliação da habilidade da escrita dos alunos e a apresentação do resultado da atividade para a comunidade escolar. A partir de agora, o que se segue é um relato dessa experiência.

2 SOBRE A ATIVIDADE

Durante nossos planejamentos semanais, tentamos identificar temas de interesse dos alunos para uma atividade em que eles praticassem a escrita. Alguns temas foram sugeridos, como drogas, *bullying*, família, namoro, amizade, entre outros. Com a proximidade de 12 de junho, dia em que se comemora o Dia dos Namorados, decidimos por esse assunto para estimular os alunos a escrever pequenos textos em inglês. A ideia seria fazer com que eles escrevessem mensagens aos namorados ou colegas. Estas mensagens seriam manuscritas em cartões, que deveriam ser confeccionados pelos próprios alunos. Como uma referência ao Dia de São Valentim, comemorado nos EUA e em muitos outros países, em 14 de fevereiro, decidimos nomear o projeto de *Happy Brazilian Valentine's Day*.

No primeiro contato com os alunos, procuramos estabelecer uma conversa agradável e descontraída, ocasião em que foi feito um esclarecimento sobre como é celebrado o Dia dos Namorados no EUA e outros países Europeus. Foi perguntado aos alunos o que eles sabiam sobre o assunto e deram-se várias rodadas de discussão. Para gerar mais interesse nos alunos, foi pedido que os alunos trouxessem material que tratasse sobre esse assunto, como artigos e material da internet e até mesmo filmes. Pedimos, ainda, que os alunos, na grande maioria adolescentes com idades variando de 14 a 19 anos, relacionassem o tópico com sua vida pessoal e alguns até concordaram em expor suas experiências oralmente. Todo esse processo objetivava tornar os alunos mais confiantes para escrever posteriormente seus cartões.

Foi explicado aos alunos a razão de ser comemorado em data diferente do que no Brasil e a razão do nome 'São Valentim'. Ressaltamos que, diferentemente do Brasil, nos EUA, além dos casais apaixonados, que expressam o seu amor através de cartões, flores, bombons e declarações, também é um dia em que as pessoas costumam trocar cartões com os colegas de sala, com os amigos, com o pai ou com a mãe.

Durante uma semana, buscamos deixar claro para os alunos a diferença cultural entre os EUA e o Brasil, destacando a diferença da data das celebrações. No Brasil, a comemoração da data acontece na véspera do dia de Santo Antonio, também conhecido como Santo Casamenteiro. Nesse dia, as pessoas costumam fazer promessas e simpatias para conseguirem um namorado. Os brasileiros utilizam a data como um dia especial para casais, onde há troca de presentes, joias, jantares, declarações, etc.

De acordo com o estudo de Rocha, o ensino de LI relacionado a projetos transdisciplinares, “é mais motivante que o ensino tradicional (gramaticalista), por explorar a imaginação e criatividade do aprendiz, bem como por ter um potencial maior de criar um ambiente educacional que atenda mais prontamente aos interesses e necessidades dos alunos”. (ROCHA, 2007). Rocha acrescenta ainda, que esse tipo de projeto é válido também na medida

em que resgata a experiência de vida do aluno e viabiliza a possibilidade do conhecimento de outras realidades.

A partir das discussões geradas com os alunos, passamos a trabalhar o vocabulário, escrevendo no quadro as palavras sugeridas pelos alunos e que poderiam causar dificuldades durante a escrita dos cartões. Foi pedido aos alunos que buscassem sinônimos para as palavras apresentadas, com o intuito de contribuir para a ampliação do vocabulário de toda a turma. Durante essa etapa, foi ressaltado aos alunos que as palavras assumem diferentes significados de acordo com o contexto em que são utilizadas e que a compreensão não deve acontecer por uma tradução literal das mesmas.

É importante ressaltar que além de possibilitar ao aluno um conhecimento linguístico, uma aula de língua estrangeira também deve proporcionar ao aluno uma oportunidade de conhecer outras culturas e outras realidades. Segundo Kanavillil Rajagopalan (2005, p. 37) “o ensino de uma língua estrangeira deve ocorrer calcado em fins emancipatórios, ampliando a visão de mundo do aluno, sem desconsiderarmos, contudo, seus próprios interesses ou desqualificarmos seus valores e constituição cultural.”

Somente após esse primeiro contato, foi apresentado à proposta de atividade aos alunos. Solicitamos que eles confeccionassem um cartão e escrevessem um pequeno texto, na forma de um recado, uma poesia ou uma declaração. O texto deveria estar em inglês e os alunos deveriam usar do vocabulário previamente estudado, mas também poderiam consultar dicionários e consultar os bolsistas quanto a escrita de alguma palavra. Os alunos também tiveram acesso a todo o material necessário para a confecção do seu próprio cartão. Em todos os momentos os alunos foram incentivados a usar a criatividade tanto na escrita quanto na composição e arranjo do cartão.

O objetivo do grupo era envolver o maior número possível de alunos na realização da atividade. Usamos o mural da escola para divulgar todas as informações a cerca do projeto. Foi feito um grande e colorido painel para atrair a atenção dos alunos. No entanto, mesmo com uma ampla divulgação e fornecimento de todo o material para a confecção dos cartões, os alunos não demonstravam muito interesse ou entusiasmo pelo projeto. Então, como uma estratégia para envolver os alunos, sugerimos uma competição entre os próprios alunos. Dessa forma, o melhor cartão seria premiado com uma cesta com diversos produtos relacionados ao dia dos namorados. Após a divulgação da competição, um grande número de alunos concordou em fazer o que era requerido pelos bolsistas.

De acordo com Brophy (1999), a motivação é um sentimento que se têm ou se não têm, mas que não há nada que a impossibilite de gerá-la. A motivação dos alunos por parte

dos bolsistas foi um fator predominante para a execução do projeto. Para Brophy, muitas vezes os alunos não veem sentido de porquê precisa estudar determinado assunto, por não fazer parte do seu cotidiano. Assim, procuramos motivar os alunos não só a fazer o melhor trabalho, mas ‘despertamos’ a vontade desses alunos em querer fazer.

Outra estratégia que utilizamos para aproximação dos alunos foi ficarmos, durante uma semana, sempre nos intervalos, com o material dos cartões, no pátio da escola. Atraídos pela curiosidade, os alunos se aproximavam, pediam algum material, faziam recortes e colagens. Outros alunos indagavam sobre a escrita de alguma palavra que pretendiam escrever em suas mensagens, como ‘paixão’, ‘amor’, ‘apaixonado’. O contato entre bolsistas e alunos foi muito importante e estimulou ainda mais a participação dos alunos.

O processo da escrita dos cartões foi durante duas semanas. Os alunos recorriam à internet, dicionários, livros, e muitas vezes pediam o auxílio dos bolsistas. Uma das dificuldades relacionadas à escrita do texto foi o uso dos falsos cognatos. Nesses momentos, o contato tanto com o professor, com os bolsistas ou com os próprios colegas, que também participavam do processo de esclarecimento das dúvidas, foi de fundamental importância e contribuiu para o sucesso da atividade desenvolvida.

Após essa etapa, houve a coleta de todos os cartões produzidos. Durante três dias, foi deixada no pátio da escola uma caixa, que foi decorada pelos bolsistas, na qual todos os alunos deveriam deixar os seus cartões. No dia anterior, ao dia dos namorados, os cartões foram recolhidos e distribuídos entre os bolsistas, que avaliaram, entre outros, a coesão e a coerência das mensagens, a ortografia, a pontuação, o tamanho do texto, a originalidade e criatividade dos alunos e, por fim, a arte dos cartões.

Durante a leitura dos cartões nos deparamos com diversos gêneros textuais tais como: cartas, poesias, lembretes, avisos, entre outros, como podemos ler nos exemplos abaixo, retirados na íntegra de cartões selecionados:

Carta de amor:

It's too late, but sorry me, I have to tell the truth I LOVE YOU, and I never used this phrase. I've already forgotten I feel even more that. Feed is great love. I couldn't never said that you mean nothing for me. But now, I am sure, that you are the love of my life. (Mamude, aluno do 3º ano)

Poesia:

When I'm around you I feel a great emotion.
I get sweaty hands,
a strong feeling.
Heart pounding,
Breath does not expect.
Glassy eyes on you,
Do not disguise direction. (Maria Adriana, aluna do 2ºano).

Bilhete:

As today is Valentine's Day. Will you be my girlfriend? (Felipe, aluno do 1ºano).

Trecho de música:

Winds - Bob Marley

The winds that sometimes take something we love are the same ones that bring something that we learned to love ... Therefore we should not cry for what was taken from us and yes, learn to love what we have been given. For all that is really ours is never gone forever... (Heloisa, aluna do 1º ano).

Após minuciosa avaliação, o grupo concordou que a maioria dos cartões foram bem elaborados e bastante criativos. Encontramos alguns cartões em forma de coração, de bombom, de pergaminho e até cartões perfumados. Assim, a escolha dos cartões que seriam premiados não foi uma tarefa fácil. Primeiramente, selecionamos 20 cartões, priorizando os que estavam escritos totalmente em inglês. Os conceitos de ‘texto certo’ ou ‘texto errado’, não foram os fatores que nortearam o julgamento dos cartões. Para Antunes (2009, p. 59),

O texto “bom” não é aquele visto simplesmente pela ótica da correção gramatical, conforme pensa muita gente. Um texto absolutamente correto pode estar fora das especificidades de seu gênero, por exemplo, e, assim, já não seria um exemplar da boa linguagem. Uma palavra mal escolhida pode quebrar o fio de coerência ou gerar problemas de clareza que afetam o entendimento. É preciso que tenhamos olhos para ver outras coisas nos textos além de sua correção gramatical. A escola não pode centrar-se apenas no estudo da gramática e deixar para descrições sumárias e superficiais a complexidade das questões textuais.

Com este conceito em mente, e considerando uma conjunção de fatores, selecionamos cinco cartões que expressavam com maior criatividade e originalidade o verdadeiro sentido do dia dos namorados.

A última etapa da atividade aconteceu justamente no dia dos namorados, quando o professor responsável pela disciplina convocou todos os alunos para o pátio da escola, para apresentar a atividade desenvolvida. Nessa ocasião foi feita a leitura e apresentação dos cartões selecionados. Como em uma grande premiação, com música tocando bem alto, o professor agradeceu a presença e a participação de todos os envolvidos. Os alunos mostravam-se bastante animados e ansiosos, e alguns tinham até torcida organizada. Após uma votação, que envolveu todos os alunos presentes, os professores e os bolsistas, foi escolhido um cartão apenas, e o seu autor recebeu uma cesta com produtos para o dia dos namorados.

Destacamos que todos os cartões escritos foram valorizados e bastante elogiados por todo o grupo. É importante ressaltar que tomamos cuidado para não desvalorizar o trabalho e o esforço dos demais alunos. A premiação foi usada apenas como uma das estratégias para fazer com que os alunos se integrassem às atividades.

Durante toda execução do projeto, nos deparamos com uma grande falta de interesse por parte dos alunos. Alguns argumentavam o despreparo e a falta de motivação dos próprios professores, enquanto outros argumentavam sobre a não necessidade de se aprender uma língua estrangeira, já que por serem provenientes de família carente, muito dificilmente viajariam para o exterior. Outros, ainda, relatavam nunca terem escrito um cartão, ou algo semelhante, na própria língua. A quebra desses paradigmas, ou seja, o envolvimento da participação do aluno durante todo o processo se obteve através de diálogos, que comprovavam o quanto seria importante e enriquecedor, não só para o seu aprendizado, mas para o seu crescimento pessoal.

A estimulação externa foi um fator importante para despertar a curiosidade e instigar os alunos a querer aprender uma segunda língua. A respeito da estimulação e da motivação, C. Oliveira (2003, p. 231) considera que, “a motivação é uma ‘energia’ que impulsiona alguém em determinada direção, ou seja, é uma força interna que faz com que o indivíduo busque realizar algo.”

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o andamento do projeto foi perceptível o crescimento do interesse e uma maior participação dos alunos na atividade. Notamos que alguns alunos se interessaram a participar do projeto a partir da constatação do envolvimento de seus colegas, enquanto outros mostraram interesse somente a partir da divulgação de uma possível premiação.

Em relação às regras gramaticais, constatamos, em geral, que os alunos têm noção dos elementos obrigatórios de acordo com as particularidades do gênero textual explorado. Durante a escrita foram reforçados os conhecimentos sobre os pronomes pessoais, os pronomes de tratamento, os advérbios, os adjetivos, os tempos verbais, entre outros. Além disso, trabalhamos questões relativas à semântica da língua. Os alunos compreenderam que o sentido de uma palavra pode ir muito além do seu significado conotativo.

Após a execução do projeto, percebemos que houve um maior interesse na participação dos alunos na disciplina de língua inglesa, despertando-os para o melhor aprendizado. Podemos concluir que o bom desempenho dos alunos nessa atividade foi relevante não só para o seu aproveitamento escolar, mas para criar e reforçar seu interesse em aprender sobre os costumes e cultura de outros países.

Para Burnwood e Dunford (apud ROCHA, 2007) “os projetos são um veículo ideal para ensinar crianças da escola primária por inúmeras razões.” Dentre elas podemos citar sua

capacidade de desenvolver a independência do aluno, bem como de possibilitar o trabalho em classes numerosas, constituídas por alunos que apresentem diferentes necessidades e habilidades. Além das vantagens citadas, podemos mencionar o foco na formação integral do aprendiz, o grau de responsabilidade que o trabalho com projetos desenvolve no aluno, o potencial dos projetos em propiciar a cooperação entre os aprendizes e o aumento do nível de envolvimento pessoal dos mesmos no processo educativo.

Segundo Moita Lopes (1996), o conhecimento deve ser construído conjuntamente em sala de aula através de um processo que envolve controle, negociação, compreensão e também falhas na compreensão entre aluno e professor. Assim, os resultados da atividade mostraram que é importante que os professores propiciem estratégias motivadoras de modo que seus alunos consigam superar suas dificuldades e aprendam de forma mais autônoma.

HAPPY BRAZILIAN VALENTINE'S DAY: writing in English

ABSTRACT¹

Student production of texts in the English language is very complex, considering that difficulties that extend from the lack of motivation to a resistance towards text production, even in the students' mother tongue, may arise. In this article, we intend to relate an experience regarding textual production whose object was to contribute to the students' literacy in English. The proposed activity was to write valentines cards. The result of the experience was the improvement of writing ability and motivation of the students.

Keywords: Textual genre. English language. Motivation.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BROPHY, J. **Research on Motivation in Education:** Past, Present, and Future. Em T. Urdan (Ed.) *Advances in Motivation and Achievement*, Achievement Contexts v. 11, 1999.

¹ Revisão realizada por Marki Lyons (CTLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

OLIVEIRA, C. B. E: **O papel do professor no processo de estimulação e manutenção do interesse do aluno pela escola**. Brasília, BSB, 2003. (Monografia de Graduação). Curso de Psicologia, Universidade Católica de Brasília, UCB, 2003.

RAJAGOPALAN, K. **Políticas em linguagem: perspectivas identitárias**. Ed. Mackenzie, 2005.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. **O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões**. Campinas, SP, 2007. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, IEL/Unicamp, 2007.